

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS**

SUELI PEDROSO DA SILVA ESTEVÃO

**PROEJA: EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS
ADULTOS**

**GOIÂNIA
2009**

SUELI PEDROSO DA SILVA ESTEVÃO

**PROEJA: EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS
ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação básica, na modalidade de Jovens e Adultos para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional.

Orientadora: Prof^a Dr^a Miriam Fábila Alves.

GOIÂNIA

2009

SUELI PEDROSO DA SILVA ESTEVÃO

**PROEJA: EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS
ADULTOS**

Monografia defendida no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para a obtenção do título de Especialista, aprovada em 07 de novembro de 2009, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^ª. Dr^ª Miriam Fábila Alves
-Presidente da Banca-

Prof^º Revalino A. Freitas

A minha família que me apoiaram nos momentos de dedicação a esse estudo; aos meus colegas do curso que trilharam comigo o caminho do conhecimento; aos educandos que me incentivaram a buscar novas perspectivas por meio da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de inovar meus saberes.

Pelo apoio do meu esposo, dos meus filhos que sentiram a minha ausência.

Pelo incentivo de tantos colegas que nos momentos de desespero me animaram e me incentivaram a prosseguir os meus estudos.

A meus professores do curso, que enriqueceram e demonstraram que ainda é possível ser um profissional da educação com qualidade apesar dos obstáculos presentes.

Pela minha professora e orientadora desta monografia, Miriam Fábria Alves que foi atenciosa e prestativa na construção da elaboração dessa monografia.

“Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma, acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as conseqüências de sua escolha”. (Freire, 1978)

RESUMO

Esse estudo, de caráter teórico, aborda o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulta (PROEJA) sob o foco das políticas públicas, analisando aspectos referentes aos seus objetivos e expectativas na concretização do direito dos jovens e adultos à educação de qualidade. Desta forma, reflete os termos de política educacional, do processo ensino-aprendizagem, os quais são fatores determinantes na implementação de educação de qualidade. Diante deste princípio, se faz necessário discutir as possibilidades e os desafios do PROEJA, levando em consideração os eixos: trabalho, cultura e tempo. Ressalta a especificidade desta modalidade de ensino como forma significativa para a reconstrução das experiências de vida, articulada com os saberes escolares, numa concepção de educação continuada. Vale ressaltar que o PROEJA é um poderoso instrumento de resgate da cidadania de uma imensa parcela de brasileiros que deixaram o sistema escolar por problema pessoais do cotidiano. Diante deste contexto é preciso analisar as mediações presentes nos princípios de uma educação pública, de qualidade que busque garantir a escolarização nessa modalidade de ensino, atendendo as necessidades educacionais e culturais dos jovens e adultos uma vez que essa modalidade requer estratégias e metodologias diferenciadas, considerando a heterogeneidade desse público, seus interesses, suas identidades, bem como suas preocupações, necessidades, expectativas em relação a educação.

Palavras-Chave: Cidadania. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possibilidades de Educação. PROEJA.

ABSTRACT

This study, theoretical, addresses the National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Mode of Education Youth and Adult (PROEJA) from the standpoint of public policy, considering aspects related to their goals and expectations in implementing the law young people and adults to quality education. Thus, reflects the terms of political education, the teaching-learning process, which are determining factors in the implementation of quality education. Given this principle, it is necessary to discuss the possibilities and challenges of Adult Education (PROEJA), taking into account the priorities: work, culture and time. Emphasizes the specificity of this mode of teaching as a significant contribution to the reconstruction of life experiences, combined with the school knowledge, a concept of continuing education. It is noteworthy that the PROEJA is a powerful tool for recovery of citizenship of a huge portion of Brazilians who left the school system for personal everyday problem. Given this context, we must analyze the mediations in the present principle of public education, quality that seeks to ensure that the education mode of teaching, meeting the educational and cultural needs of young people and adults since this type requires different strategies and methodologies, considering the heterogeneity of these people, their interests, their identities and their concerns, needs, expectations of education.

Keywords: Youth and Adults (EJA). Citizenship. Possibilities of Education. PROEJA.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO ----- | 10 |
| CAPITULO I - PROEJA: PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO ----- | 13 |
| 1.1 Luta em defesa do direito à educação para todos----- | 14 |
| 1.2 Princípios e Caminhos de Aprendizagem ----- | 15 |
| 1.3 A condição de inclusão EJA na realidade educacional ----- | 15 |
| CAPÍTULO II – EJA E PROEJA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O EDUCANDO ----- | 19 |
| 2.1 A EJA como modalidade de ensino e suas contribuições ----- | 19 |
| CAPÍTULO III – INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO POR MEIO DO PROEJA ----- | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS ----- | 26 |
| REFERÊNCIAS ----- | 28 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de refletir o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulta (PROEJA), como desafio e expectativas de vida na modalidade de educação para o adulto, visando a qualidade de vida do cidadão, uma vez que as exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida das pessoas, tais como o trabalho, à participação social, a busca de conhecimentos constantes e qualidade de vida. Assim, tem o propósito de satisfazer o desenvolvimento do ser humano de forma integral, com oportunidades de inserção na sociedade de forma a garantir os direitos de educação para todos, com princípios de cidadania.

A escolha do tema parte do princípio de reflexão sobre como a aprendizagem se concretiza na proposta de educação que busque proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem do educando, preservando no mesmo, sua autonomia, bem como favorecer o contato sistemático com as atividades que melhor garantirão seu processo e integração como cidadão digno de direitos educacionais com perspectivas de mudanças para melhoria da vida do cidadão.

Assim, a proposta do Proeja surge para suprir as necessidades de aprendizado que o adulto tem, utilizando métodos que dão a ele a opção e liberdade de direcionar seus estudos para obter conhecimentos que lhe são necessários, ajudando na construção do currículo escolar, assumindo o centro das atenções, pois a aprendizagem na modalidade de educação para jovem e adulto refere-se a algo que tenha significado para seu dia-a-dia e não somente a pura e simples retenção de conhecimento. Vale ressaltar que o homem é o único ser de toda natureza que possui consciência de seus atos e capacidade de buscar novos conhecimentos por vontade própria.

Diante deste pressuposto, é necessário valorizar a educação de adultos, como princípio importante para o desenvolvimento do educando em todas as

instâncias, visto que o homem precisou adaptar seu meio de vida de forma que, cada vez mais, as informações estivessem disponíveis de maneira mais acessível a quem estivesse interessado em obtê-las.

Pode-se perceber que o desejo humano está pautado num princípio de conhecimentos constantes, o qual necessita cada vez mais adquirir novas informações e conhecimentos, por isso fez-se necessário que fossem criados novos métodos de educação para aprimorar essas informações.

O presente estudo tem como referenciais metodológicos, a pesquisa documental bibliográfica a qual consiste em compreender as teorias de autores renomados, possibilitando assim, um conhecimento teórico que servirá como suporte para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa para o ensino de jovens e adultos, numa proposta que viabilize o desenvolvimento do cidadão em todos os aspectos.

Nessa perspectiva o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos, incluindo propostas inclusivas, as quais vão oportunizar aqueles que não obtiveram oportunidades escolares no tempo da infância, a uma preparação para o mercado de trabalho. É importante que a integração do ensino profissional e educacional, seja direcionada para uma formação integral levando os educandos a uma aprendizagem contextualizada, favorecendo assim, o acesso igualitário a educação para todos os cidadãos em prol de promover a justiça social ao valorizar o potencial do educando do processo educacional.

Com o objetivo de desenvolver uma educação voltada para o ensino profissional, garantindo melhor qualidade de vida para o cidadão, o Proeja surge para favorecer a questão do desemprego em relação a falta de profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

Desta forma, esta pesquisa busca refletir as potencialidades do Proeja, garantindo maior conhecimento diante dessa modalidade de ensino. Portanto o presente trabalho está dividido em capítulos da seguinte forma:

O primeiro capítulo faz reflexões sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulto (PROEJA), como proposta de oportunidade para uma escolarização que

desenvolva o educando profissionalmente, fazendo a associação com a educação básica, a qual provoca desafios para melhoria de qualidade de vida do cidadão.

O segundo capítulo esclarece as propostas de inovação do Proeja como formação profissional de qualidade, considerando as novas exigências do mercado, reconhecendo a educação como possibilidade de resgatar a cidadania no princípio de favorecer uma aprendizagem significativa ao cidadão.

O terceiro capítulo aponta os benefícios do Proeja em relação à eficiente formação do cidadão, a qual tem como princípio uma proposta inovadora representada pelas possibilidades de realização e mudanças sociais, consideráveis para a formação de uma sociedade cidadã.

CAPITULO I

PROEJA: PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO

Este capítulo faz reflexões sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulto, o qual objetiva oferecer aos jovens e adultos trabalhadores oportunidades de escolarização que aliam a educação básica à educação profissional, fazendo a inserção do educando numa modalidade de ensino que provoca um duplo desafio tais como: enfrentar as barreiras em relação ao tempo de escolarização que, e também porque abre espaço para a interlocução Jovens e Adultos elevando a sua escolaridade com profissionalização, numa perspectiva de uma formação integral do educando.

A educação na modalidade PROEJA deve favorecer o universo de saberes e conhecimentos necessários numa formação profissional a qual permita compreender o mundo e também compreender-se no mundo, e nele atuar na busca de melhores condições de vida (BRASIL, 2009, p. 10).

Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo principal a função de preparar o educando para o exercício da cidadania na sociedade, buscando proporcionar oportunidades ao cidadão que não concluiu seus estudos em tempo hábil, visto que, ele chega à escola para buscar melhores condições de conhecimentos para acompanhar a evolução de uma sociedade do mundo letrado, desafiando positivamente o ato de aprender numa luta contra a exclusão social e educativa, frente à superação da perspectiva assistencialista da educação compensatória e a articulação de sistemas de ensino inclusivos, que viabilizem múltiplas trajetórias de formação do educando.

1.1 Luta em defesa do direito à educação para todos

O Brasil reconhece o movimento histórico nacional e internacional de luta em defesa do direito à educação para todos, assumindo o desafio de organizar o rumo das políticas públicas, no sentido de maior assistência ao Proeja, garantindo aos Jovens e Adultos melhores perspectivas de aprender por toda a vida, em múltiplos espaços sociais, uma vez que a educação responde às exigências do mundo contemporâneo, para além da escola. Desta forma a EJA como modalidade de ensino, busca um modo de fazer educação diferente do sistema regular, abrangendo ambos sentidos dos conhecimentos e assim, assegurando a emergência de foco nos sujeitos e nos saberes produzidos na cultura e na relação entre classes e grupos sociais, ao tempo em que também reconhece e identifica a forte presença jovem, nos diferentes contextos da sociedade .

Diante deste contexto, o Proeja surge para suprir as necessidades de aprendizado que o adulto relacionado aos princípios de cidadania. Desta forma, utiliza a filosofia de liberdade de vivências para obter conhecimentos que lhe são necessários, ajudando na construção do currículo escolar, assumindo o centro das atenções, pois a aprendizagem para a pessoa adulta deve se referir a algo que tenha significado para seu dia-a-dia e não somente a pura e simples retenção de conhecimento. Vale ressaltar que o homem é o único ser de toda natureza que possui consciência de seus atos e capacidade de buscar novos conhecimentos por vontade própria.

Conforme Frigotto (2005, p.36):

É necessário valorizar a educação de adultos, como princípio importante para o desenvolvimento do educando em todas as instâncias, visto que o homem precisou adaptar seu meio de vida de forma que, cada vez mais, as informações estivessem disponíveis de maneira mais acessível para que o mesmo possa conciliar seu aprendizado, partindo de maiores perspectivas de vida.

Pode-se perceber que o desejo humano está pautado num princípio de conhecimentos inovador, visto que o cidadão necessita cada vez mais manter-se atualizado nos conhecimentos, portanto é necessário criar novos métodos de educação para aprimorar essas informações que envolvam a prática educativa para o ensino de jovens e adultos, numa proposta que viabilize o desenvolvimento do cidadão em todos os aspectos.

1.2 Princípios e Caminhos de Aprendizagem

Na Educação de Jovens e Adultos a aprendizagem adquire uma particularidade mais localizada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária. Os alunos adultos estão preparados a iniciar uma ação de aprendizagem ao se envolver com sua utilidade para enfrentar problemas reais de sua vida pessoal e profissional.

A circunstância de aprendizagem deve caracterizar-se por um ambiente adulto. A confrontação da experiência de dois adultos (ambos com experiências igualadas no procedimento ativo da sociedade) tornando o professor um facilitador do processo ensino aprendizagem e do educando um aprendiz, transformando o conhecimento em uma ação recíproca de troca de experiências vivenciadas, sendo um aprendizado em mão dupla.

São relações horizontais, parceiras, entre facilitador e aprendizes, colaboradores de uma iniciativa conjunta, em que o empenho de autores e atores são somados. A metodologia de ensino e aprendizagem fundamenta-se em eixos articuladores da motivação e da experiência dos aprendizes adultos.

1.3 A condição de inclusão EJA na realidade educacional

A Educação de Jovens e Adultos tem sua história marcada por uma trajetória cultural nos diversos movimentos sociais. Nesta perspectiva, observando os avanços no contexto educacional, possibilidades e limites e incorporação dos alunos nesta modalidade de ensino, que são promovidos posteriormente ao ensino médio.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº 9394 destaca em seu parágrafo 23 sobre o processo de inclusão como direito ao cidadão numa proposta de

educação para todos. Apropriadamente em educação de jovens e adultos, refere-se aos aprendizes de uma etapa de ensino, voltados ao mundo da cultura letrada, sendo estes, sujeitos sociais e culturais, jovens e adultos, contemplando um direito à educação de forma igualitária.

O mérito das experiências de EJA tem sido não confundir os processos formadores com estas formalidades escolares que parecem ser o foco inevitável de qualquer tentativa de incorporar o direito à educação básica no corpo legal e nas modalidades de ensino. (OLIVEIRA, 2004, p. 52)

Diante deste princípio a conquista do educando em relação ao reconhecimento da educação para todos, evidenciando que a atual realidade exige que a educação e a aprendizagem dos adultos constituam como chaves indispensáveis para liberar as forças criativas das pessoas, dos movimentos sociais e das nações. A paz, a justiça, a autoconfiança, o desenvolvimento econômico, a coesão social e a solidariedade continuam a ser metas e obrigações indispensáveis que terão de ser perseguidas, reforçadas por meio da educação e da aprendizagem.

Ao referir-se aos direitos educacionais na sociedade brasileira, o Art. 205 da Constituição Federal determina a garantia de ingresso de todo indivíduo à escola. Nesse sentido a Constituição Federal estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988, art. 205).

Diante dessa realidade social, pode-se afirmar que a educação sofreu avanços, tornando a escola propulsora de missão para incluir os sujeitos que almejam uma oportunidade para romperem sua condição vital e assim passarem a serem reconhecidos e valorizados socialmente, tornando uma instituição formadora e conscientizadora nos direitos do cidadão. Isso se deve, dentre outros motivos, pelo interesse dos envolvidos nesse processo. Assim, a instituição de ensino visa promover melhorias de qualidade de vida do ser humano para atender as demandas dos brasileiros que sofrem com a falta da escolarização e o preconceito social.

Vale destacar que em nossa sociedade, lamentavelmente, ainda encontramos certas instituições que adotam propostas curriculares fechadas, não são acessíveis

à realidade do educando e da comunidade escolar onde atuam, diminuindo o ingresso e dificultando o avanço e a permanência do aluno na escola.

Conforme Silva (2007, p. 29), afirma que “currículo é uma criação da sociedade que se resulta de um processo histórico, assim as ideologias são afirmadas ou negadas, resultando em um processo de inclusão ou exclusão”.

Diante disso, percebemos que se faz necessário a preparação de instituições comprometidas com o cuidado necessário para atender a demanda crescente do atendimento aos jovens e adultos que não tiveram acesso a escolaridade na idade considerada adequada.

Evidenciando essas ideologias, é necessário refletir que para enfrentarmos essa realidade social e superar os obstáculos presentes em nosso meio social, necessitamos de políticas públicas que possam amenizar a exclusão social, retratando as condições educacionais em que se encontram muitos sujeitos de nossa sociedade brasileira, principalmente dos cidadãos que buscam a modalidade de ensino em fase mais adiantada, como a educação voltada para a EJA.

Compreendemos que muito têm se falado em inclusão educacional nos primeiros anos do século XXI, mas entendemos que muitos sujeitos que não puderam concluir seus estudos no tempo oportuno, entretanto continuam com dificuldades para retornarem à escola e ingressarem de forma satisfatória que possa atingir os objetivos para atender as suas necessidades.

Conforme Arroyo (2001, p.30) ressalta:

Portanto, a educação básica deverá propiciar aos alunos condições para desenvolverem seus estudos de forma que possam inserir-se na sociedade através do trabalho e do exercício da cidadania. Desta forma é necessário olhares críticos para a Educação de Jovens e Adultos uma vez que esta precisa construir estratégias de escolarização para atender as exigências da sociedade, evidenciando a produção de oportunidades concretas e influenciando as políticas públicas destinadas especificamente a esses sujeitos.

Diante desta visão do autor supracitado, o trabalho tem um papel fundamental na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes,

por exigência deste trabalho é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais.

Complementando este pensamento Pino (2002, p. 80) esclarece:

Mediante o não cumprimento das necessidades essenciais ao cidadão, a educação sai da esfera do direito social e passa a ser uma aquisição individual, uma mercadoria que se obtém no mercado segundo os interesses e a capacidade de cada um em obter o que quiser.

Desse modo afirmamos que as influências neoliberais muitas vezes dificultam o desempenho e o cumprimento dos objetivos educacionais. Nessa perspectiva, uma pequena parcela se beneficia enquanto a maioria fica na expectativa, esperando o tempo oportuno para conseguir vagas que nem sempre são suficientes para atender a grande demanda de pessoas que necessitam da escolarização.

É importante que a educação construa espaços para atender a sociedade como um todo, considerando o cidadão como sujeito, os quais possuem direito a educação a qual implica pensar sobre as possibilidades de transformar essa realidade. Assim a escola deve ser uma instituição aberta, que valorize os direitos daqueles que o procuram, garantindo-lhes conhecimentos e expectativas que favoreçam a participação dos mesmos respeitando seus direitos em todas as esferas da educação.

Diante desta concepção, a educação vai atender às dimensões do desenvolvimento da sociedade, o que é essencial para a formação do cidadão diante das exigências do mundo moderno.

CAPÍTULO II

EJA E PROEJA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O EDUCANDO

Este capítulo evidencia novas perspectivas no ensino PROEJA na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto esclarece as propostas de inovação, considerando as novas exigências do mercado, reconhecendo a educação como possibilidade de resgatar a cidadania no princípio de favorecer uma aprendizagem significativa ao cidadão, devolvendo-lhes a dignidade e a perspectiva de inserção social e educacional.

Nesse intuito, busca esclarecer os benefícios do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulto, analisando as questões como a inserção profissional dos sujeitos no campo de trabalho, bem como a opção e avaliação da habilitação e seu lugar no espaço acadêmico na construção da identidade e do resgate da cidadania, portanto visa analisar de que forma essa contribuição tem sido positiva para a inclusão do cidadão em nosso meio social.

Desta forma, é importante incluir o PROEJA em todas as instituições, facilitando sua implementação como programa inclusivo, ressaltando os objetivos do programa, para a melhoria de qualidade de vida, bem como as reflexões teóricas e metodológicas relacionadas à prática e as vivências, como o comprometimento social, cuja prioridade visa proporcionar uma formação com qualidade ao aluno-trabalhador da EJA, abrindo possibilidades de inserção no mercado de trabalho como um sujeito- cidadão.

2.1 A EJA como modalidade de ensino e suas contribuições

No processo da Educação de Jovens e Adultos, é importante conhecer a diversidade visto que esta modalidade de ensino é considerada como desafio para o educando. Portanto, é importante que a escola busque reconhecer as diferenças sociais, considerando a necessidade do acolhimento dos educandos como processo socializador impregnado na aceitação das diferentes culturas no sentido da boa recepção acolhedora e aceitação do contexto; na superação das dificuldades, visando uma educação voltada para o resgate da cidadania.

Na esfera educacional, o acolhimento requer compromisso político com a educação, manifestado em várias medidas concretas, a contribuição para o processo de satisfação dos educandos. Este princípio de reconhecimento não é tarefa simples, pois de certa forma, envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes, responsabilidades e compromissos voltados para a cidadania.

O acolhimento ao aluno envolve tanto a valorização dos conhecimentos e da forma de expressão de cada um como seu processo de socialização, levando em conta, nas situações de ensino e aprendizagem, dúvidas e inquietações, realidades socioculturais, jornada de trabalho e condições emocionais decorrentes da exclusão escolar. Esses fatores são considerados como obstáculos a serem enfrentadas dentro do próprio espaço escolar, visto que para regressar à escola, jovens e adultos têm de romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender. Assim, essa disposição para a aprendizagem precisa ser alimentada por uma prática pedagógica que garanta condições para que prevaleça uma atitude positiva diante dos estudos. Nesse contexto, um aspecto importante refere-se à proposição de um ensino comprometido com a aprendizagem, que considere a situação real dos alunos, dando sentido e plenitude humana à sua existência, respondendo a problemas de seu dia-a-dia e também para sua atuação mais ampla.

O desenvolvimento das potencialidades dos alunos jovens e adultos pressupõe que se tome conta como ponto de partida o respeito por suas necessidades específicas e seus saberes construídos ao longo da vida, e como meta o acesso a conhecimentos relevantes, o que é uma contraposição à idéia de que é preciso fazer uma seleção de conteúdos que

preencha vazios daquilo que não estudaram quando crianças. (PAIVA, 1983, p. 44)

O acesso à escolaridade deve proporcionar aos educandos, a possibilidade de analisar, criticar e enfrentar questões que fazem parte de seu contexto. Mas isso não basta. É preciso também contribuir para sua formação intelectual, estimulando seu pensamento, seu raciocínio, para que possam utilizar-se dessa aprendizagem em novos contextos do cotidiano.

Desta forma, se faz necessário incluir os valores ao aprendizado dos jovens e adultos traduz também uma visão clara da educação cidadã que procura dar oportunidades a todos, no sentido de se manifestarem das mais diferentes formas como de produzirem e partilharem suas produções (de conhecimentos, expressões artísticas, performances esportivas e as criadas fora do espaço escolar). Esse princípio visa estimular, valorizar e oferecer subsídios para enriquecer as manifestações e produções dos alunos contribuindo para que estes se reconheçam como produtores de cultura, como seres capazes de propor, criar e participar.

Além disso, todo o processo de ensino e aprendizagem precisa estar relacionado à conscientização e à participação, visto que alunos e professores fazem parte de um processo dialógico para a superação da ordem sociocultural e socioeconômica deficiente. O acesso à educação deve permitir a reflexão e a ação do indivíduo sobre o mundo para atuar e transformar a realidade.

Enquanto profissionais da educação, é importante fazer reflexões em relação a educação de qualidade para os jovens e adultos, buscando integrar perspectivas de qualidade de vida de forma que envolva a sociedade, tornando-a cada vez mais democrática, e sobretudo lutar sempre por ideais e metas em prol das boas condições de ensino. Assim é possível acreditar na possibilidade educacional compreendendo que a Educação de Jovens e Adultos continuará abrindo espaços para muitos, que ainda hoje, continuam sonhando com um futuro melhor.

CAPÍTULO III

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO POR MEIO DO PROEJA

Este capítulo tem o objetivo de discutir a proposta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulto (PROEJA), como política inclusiva, apontando os benefícios dessa educação a qual tem como princípio uma proposta inovadora representada pelas possibilidades de realização e mudanças sociais, consideráveis para a formação do cidadão.

O Proeja foi criado meio do Decreto nº 5.478/2005 e propõe a integração do ensino fundamental e ensino médio com a educação profissional. Na origem do programa, destacamos as Instituições nacionais que prestaram atendimento educacional profissional no nível médio.

Publicado no Diário Oficial da União, fica instituído, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, que abrangerá a formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2005).

Após a aprovação desse Decreto ficou estabelecido que a rede federal faria o atendimento a pessoas com defasagem educacional, propiciando-lhes o atendimento técnico em nível médio:

Em 2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, em 13 de julho de 2006, que avança na sua abrangência para além das instituições federais de educação tecnológica e passa a ser um programa federal, que poderá ser adotado ainda pelos sistemas de ensino estaduais e municipais, nos níveis fundamental e médio. (BRASIL, 2006)

A proposta educacional do Proeja avançou no atendimento da sociedade, ofertando modalidades de ensino na esfera municipal, estadual e federal

Neste sentido, o Proeja passou a ter como objetivo oferecer uma educação humana, não limitando a faixa etária, oportunizando o acesso aos saberes científicos e tecnológicos, tendo como princípios norteadores o acesso social de pessoas com interesse de escolarização e formação profissional.

Reconhecemos que esses recursos têm garantido a permanência e o crescimento do Proeja em várias localidades do país, pois sabemos da necessidade de atender as carências históricas que foram se formando e se “cristalizando” pela falta de atendimento as reivindicações sociais, solicitadas há tempos em nosso meio e que urgentemente necessitam serem reparadas no intuito de suprir as necessidades populares e educacionais.

Mediante ao interesse de assegurar ao Proeja com atendimento a essa realidade, verificamos que houve avanços consideráveis em relação a qualidade do ensino com o cuidado de proporcionar ao educando o direito a educação integral com igualdade, demonstrando que o programa se preocupa com a equidade e com a democracia social.

Diante das reflexões dos princípios do Proeja, entende-se que o programa seja uma política de integração da educação profissional com a educação de jovens e adultos, estruturado de forma que corresponda aos anseios populares, tornando acessível para todos os segmentos da sociedade.

Silva (2007, p. 12) comenta que a constituição do Proeja da seguinte forma:

O PROEJA, tem se constituído por uma teia de ações complexas que se articulam de forma mais ou menos direta. Essa teia encontra-se estruturada a partir das seguintes linhas de atuação: Formação de profissionais; produção de material teórico- metodológico de referência; fomento à pesquisa e à formação de redes de cooperação acadêmica; conexão com outras políticas setoriais; articulação com segmentos sociais e órgãos administrativos [...] e monitoramento das taxas de evasão acompanhado de projeto de inserção contributiva nas instituições que apresentam índices maiores do que 30 %.

As linhas de ações deste programa para a formação profissional, visam demonstrar o potencial de sua proposta inovadora, integrada aos consideráveis

investimentos da educação, constituindo assim como modalidade de ensino bastante requisitada pela seriedade que o programa oferece.

Nesta perspectiva, há uma preocupação com o crescimento do PROEJA, bem como o aumento do número de matrículas constituindo a possibilidade do ingresso escolar.

Conforme Silva (2007, p. 16) enfatiza:

Na busca da ampliação das oportunidades educativas a partir da oferta pública, de qualidade e laica com o horizonte de uma formação plena e emancipatória para as populações de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica nem tão pouco à formação profissional.

Diante dessas considerações, o Proeja prioriza como ações educativas algumas metas que diretamente podem estimular a permanência do aluno na instituição. Dentre elas encontram-se questões como a garantia de acesso, permanência e aprendizagem desses sujeitos nas instituições de ensino; a gestão participativa e solidária dessas instituições; e a integração curricular entre a formação básica e profissional.

É também de especial importância garantir a permanência do educando, como uma aprendizagem significativa, contribuindo assim para suprir as demandas de uma sociedade nos aspectos sociais, culturais e éticos.

Compreendemos que para haver uma aprendizagem significativa se faz necessário a formação do docente do Proeja, garantindo por meio do currículo integrador o ensino de qualidade que almejam possibilitar a construção dos saberes numa perspectiva de inovação e mudanças em prol da cidadania.

Sendo assim, para assegurar o currículo integrador, se faz necessário possibilitar aos educandos a construção do conhecimento ressaltando sua bagagem cultural ou seja suas experiências de vida. Sendo que para o educador construir o conhecimento juntamente com o alunado. Vale ressaltar que outro fator importante para os princípios da qualidade do ensino, está na relação professor-aluno de forma respeitosa a qual permite o ponto de partida primordial para a construção dos saberes, valorizando o tempo do educando, o reconhecimento das limitações e o

envolvimento com a turma para que as dificuldades do cotidiano possam ser refletidos e utilizados como apoio dessa construção.

Desse modo, entendemos que as mudanças em favor de um currículo que se aproxime da realidade da Educação de Jovens e Adultos, revelando que a escola atual já recebeu grandes avanços para superar as expectativas de atendimento prioritário dos jovens e adultos.

Nesse sentido, Gadotti (1996, p.81) enfatiza que:

A escola que temos hoje é uma escola onde o centro do processo-aprendizagem não é o professor, mas sim o aluno. [...] o conhecimento prévio do aluno já é história e que essa história faz parte de uma maior, que é aquela em que a escola deveria agir.

Contudo dentro da proposta curricular integradora, o Proeja é um programa inclusivo está além de oferecer a certificação, pode oferecer também: formação ampla e integradora, possibilitando ao sujeito a possibilidade de conhecimentos necessários e técnicos, de modo que possa inserir o cidadão mundo do trabalho de forma satisfatória.

É importante enfatizar que a formação do Proeja, deve estar centrada na solidez científica humana e tecnológica e o aluno- trabalhador, consciente a respeito da proposta do programa, percebendo o que a educação propõe oferecer em relação ao diferencial de outras modalidades de ensino.

Diante do exposto compreendemos que os benefícios adquiridos com a formação proposta pelo programa, vêm acrescentar na vida do educando momentos significantes, que podem sem dúvida ajudá-los na construção de bens favoráveis a si e a sociedade. Desse modo, o Proeja pode oportunizar e acrescentar na vida de muitas pessoas as condições dignas de escolarização, devolvendo-lhes a auto estima e a esperança por dias melhores na sociedade da qual faz parte. Entendemos que o Proeja tem como garantir a sociedade novos horizontes no mundo do trabalho, de forma que o sujeito da EJA possa se beneficiar por meio da proposta educacional e profissional que sem dúvida permite a emancipação social, política e produtiva.

Portanto, consideramos que o Proeja, é sobretudo um programa de ensino destinado a Educação de Jovens e Adultos com resgate a cidadania com princípios

de benefícios de qualidade de vida e propostas inovadoras as quais buscam envolver o educando no seu crescimento intelectual e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi importante a realização deste trabalho, uma vez que foi possível fazer uma ampla reflexão do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovem e Adulto (Proeja) como proposta inovadora, que propõe desafios e perspectivas de aprendizagem para o educando na fase adulta. Diante desta concepção, se faz necessário analisar o contexto educacional, as políticas públicas estabelecendo o acesso aos educandos, promovendo qualidade de vida com princípios de cidadania plena.

A inclusão da Educação de Jovens e Adultos na instituição escolar deve ser vista como uma promessa de qualificação de vida para todos, propiciando a atualização de conhecimentos por toda a vida. Isto é a função permanente que resgata a cidadania daquele que não conseguiu concluir sua educação em tempo hábil, desta forma, o Proeja surge com propostas de qualificação profissional, garantindo propósito de cidadania, o qual busca favorecer um ensino satisfatório que possa valorizar o ser humano e suas diversidades culturais, proporcionando-os uma educação privilegiada, sustentada nas relações sociais.

Vale ressaltar que, para que a educação desenvolva nessas concepções, é importante o envolvimento de todos, visando uma prática que esteja sintonizada com o bom relacionamento que envolva o comprometimento do educador, pois, se esta agir de forma que expresse o seu interesse pelo desenvolvimento dos alunos, respeitando suas individualidades. O Proeja na sua especificidade busca criar

perspectivas de vida de forma que o cidadão possa receber assistência em todos os aspectos, propiciando a aprendizagem significativa. Desta forma, o princípio de cidadania começa nas relações afetivas estabelecendo no processo socializador, possibilitando a integração dos jovens e adultos, garantindo aos mesmo abrir horizontes no mundo do trabalho.

É importante refletir que a instituição deve dar o respaldo de acolhimento, visto que as diversidades devem ser respeitadas em todos os aspectos, pois estas estão presentes no cotidiano. O processo socializador pressupõe interação, respeito pelas idéias, pelas opiniões do outro, dedicação, troca de experiência e vocação por parte dos envolvidos. Cabe ao educador propor metodologias que possam inovar o ensino, criando oportunidades para elevar o rendimento escolar dos educandos ressaltando o auto conceito destes, tornando a aprendizagem mais agradável e produtiva como forma de resgate a cidadania no processo de inclusão social e respeito às diferenças individuais.

A proposta pedagógica parte do princípio de que a construção de uma educação com princípio de formação integral de adultos, para uma aprendizagem significativa, a qual deve estar voltada para a cidadania, proporcionando um ensino comprometido com a qualidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, n.11, abr. 2001

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996.** Brasil. Brasília, DF: Senado, 1996

_____. Constituição de 05 de outubro de 1988. **Constituição da República do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Constituição de 16 de julho de 1934. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Constituição, 1934.

_____. **Decreto nº 5.478/2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. 2005

_____. **Decreto 5.840/2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. 2006

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso 07.09.2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, Leandro. **Os excluídos existem? Notas sobre a elaboração de um novo conceito.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, Anpocs, v.12, n.33, 2004.

PAIVA, Jane. **Direito à educação de jovens e adultos: concepções e sentidos.** São Paulo: Cortez, 1983

PINO, Mauro. **Política educacional, emprego e exclusão social.** São Paulo: Cortez, 2002

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

